

DO PAPEL À CONSCIÊNCIA

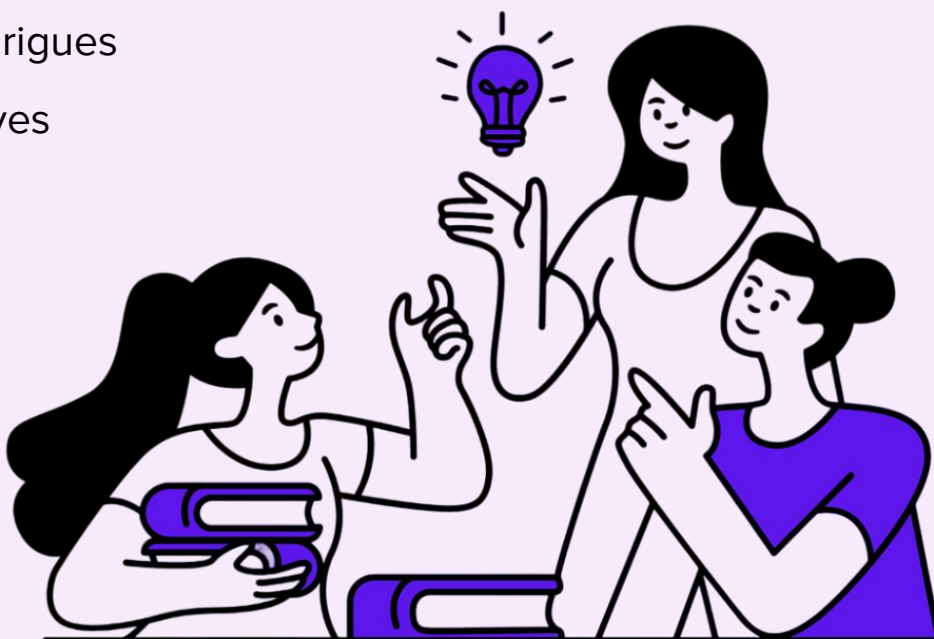
[DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA
DE RESPONSABILIDADE E CIDADANIA POR
MEIO DA ESCRITA DA REDAÇÃO MODELO ENEM]

Tamires Marcello Rodrigues

Rogério da Costa Neves



Rio de Janeiro, 2025



DO PAPEL À CONSCIÊNCIA

DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA DE RESPONSABILIDADE E
CIDADANIA POR MEIO DA ESCRITA DA REDAÇÃO MODELO ENEM

1ª Edição

CADERNO DE ATIVIDADES PARA O 1º E 2º ANOS DO ENSINO
MÉDIO

Tamires Marcello Rodrigues

Rogério da Costa Neves



Rio de Janeiro, 2025

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

R696 Rodrigues, Tamires Marcello

Do papel à consciência : desenvolvendo a competência de responsabilidade e cidadania por meio da escrita da redação modelo ENEM : caderno de atividades para o 1º e 2º anos do ensino médio / Tamires Marcello Rodrigues, Rogério da Costa Neves. – 1. ed. – Rio de Janeiro : Imperial Editora, 2025.

48 p.

ISBN: 978-65-5930-244-4.

1. Língua portuguesa (Ensino médio) - Estudo e ensino. 2. Redação. 3. Universidades e faculdades - Vestibular - Provas - Brasil. 4. Pensamento crítico. 5. Gêneros discursivos. 6. ENEM. I. Neves, Rogério da Costa. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 372.623

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

RESUMO

O ensino da escrita de textos dissertativo-argumentativos no Ensino Médio exige não apenas o domínio da estrutura exigida pelo ENEM, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Nesse contexto, surge a necessidade de repensar as práticas pedagógicas em redação, integrando teoria e prática de forma que os alunos construam argumentos sólidos e consciência cidadã. Essa reflexão resultou na produção de um conjunto de três “laboratórios de redação”, voltadas para turmas do Ensino Médio, reunidas no material digital “Do papel à consciência: desenvolvendo a competência de responsabilidade e cidadania por meio da escrita da redação modelo ENEM”, voltado para professores de Língua Portuguesa e Redação do Ensino Médio. O produto é estruturado em duas partes: uma fundamentação teórica, que oferece subsídios sobre ensino da escrita, argumentação e desenvolvimento de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular — como pensamento crítico, argumentação, comunicação e responsabilidade/cidadania — e os roteiros das sequências didáticas, que propõem atividades práticas para aplicação direta em sala de aula. Os laboratórios de redação contam com repertórios socioculturais variados — músicas, vídeos curtos, obras literárias e reflexões de pensadores — com o objetivo de provocar nos alunos a reflexão sobre questões atuais da sociedade e desenvolver sua capacidade argumentativa. As atividades foram pensadas para estimular o protagonismo estudantil, respeitar a diversidade presente em sala e integrar a análise crítica com o aprendizado da estrutura da redação modelo ENEM. Como complemento da dissertação de mestrado intitulada “Diálogos sociais nas aulas de redação. (re)pensando o futuro”, o material busca oferecer uma experiência pedagógica contextualizada, capaz de contribuir para a formação de estudantes críticos, conscientes e preparados para os desafios sociais e acadêmicos contemporâneos.

Palavras-chave: Redação; Atividades; Pensamento crítico; ENEM; Vestibular

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
BREVES REFERENCIAIS TEÓRICOS	7
1 - Para entender outras realidades, suas causas e efeitos.....	12
1.1 Objetivo da atividade	12
1.2 Roteiro da atividade	12
1.3 Alinhando à BNCC	17
1.3.1 Competências gerais	17
1.3.2 Competências de Linguagens	17
1.3.3 Habilidades	17
1.4 Considerações finais	18
2 Para ganhar, reconhecer e usar repertórios:.....	19
2.1 - Objetivos da atividade	19
2.2 - Roteiro da atividade	19
2.3 Alinhando à BNCC	22
2.3.1 Competências gerais	22
2.3.2 Competências de Linguagens	23
2.3.3 Habilidades	23
2.3.4 Considerações finais	24
3 Para entender de quem cobrar melhorias:	25
3.1 Objetivo da atividade	25
3.2 Roteiro da atividade	25
3.3 Alinhando à BNCC	28
3.3.1 Competências gerais	28
3.3.2 Competências de linguagens	29
3.3.3 Habilidades	29
3.3.4 Considerações finais	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXOS	33
Anexo A – “País rico” de Lima Barreto	33
Anexo B – “A Política Republicana” de Lima Barreto	34

Anexo C - Argumentos para a Atividade 3	36
Anexo D – “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos” de Conceição Evaristo	40
Anexo E – “Vozes-mulheres” de Conceição Evaristo	43
Anexo F – “Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas” de Rubem Alves	44
Anexo G– “Estudo Errado” de Gabriel O Pensador	45
Anexo H– “Povo brasileiro” de Natiruts	48

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

O contexto do vestibular atravessa nossa prática em sala de aula todos os dias: cada atividade, cada produção de texto, muitas vezes é vista pelos alunos como um passo rumo à aprovação. Essa realidade influencia nossas decisões pedagógicas, os conteúdos que escolhemos e as estratégias que adotamos. Pensando nisso, nasceu *“Do papel à consciência: desenvolvendo a competência de responsabilidade e cidadania por meio da escrita da redação modelo ENEM”*, um material digital composto por três sequências didáticas, aqui chamados de “laboratório de Redação”, que buscam unir a preparação para o ENEM ao desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

O objetivo deste produto não é abrir mão da busca por bons resultados na prova, mas aproveitar esse momento de preparação para que os alunos também reflitam sobre o mundo à sua volta. Em cada Laboratório, eles são convidados a explorar músicas, vídeos, textos e reflexões de diferentes autores, discutindo temas atuais, construindo argumentos e expressando suas ideias de maneira estruturada e consciente.

O material reúne roteiros práticos e uma fundamentação teórica que apoia você, professor, a contextualizar cada atividade, incluindo as competências conforme a BNCC. As propostas são flexíveis, podendo ser adaptadas ao ritmo da sua turma e ao seu estilo de ensino, sempre mantendo o equilíbrio entre a preparação para o ENEM e o desenvolvimento da reflexão crítica.

Esperamos que essas sequências didáticas se tornem recursos valiosos no seu dia a dia, ajudando seus alunos a escrever melhor, pensar com mais profundidade e se tornar cidadãos conscientes e engajados. Que este material funcione como um aliado no seu planejamento, oferecendo caminhos inspiradores para transformar o espaço da preparação para o vestibular em um momento de aprendizagem significativa.

BREVES REFERENCIAIS TEÓRICOS

Este material surge como culminância da pesquisa para a elaboração da dissertação, cujo título é “Diálogos sociais nas aulas de redação: (re)pensando o futuro”. Contudo, além da obrigatoriedade de elaboração de um produto educacional, este caderno de atividades foi produzido com o intuito de preencher uma lacuna que esteve muito presente na minha formação como professora: a distância entre teoria e prática, muitas vezes perpetuada pela também distante relação entre a academia e a educação básica. Então, na tentativa de criar um cenário melhor para os futuros professores e também mais fácil para os atuais regentes de turmas de redação, este caderno de atividades foi elaborado e usou como referencial teórico alguns importantes autores.

Para pensar na formulação das sequências didáticas que serão expostas posteriormente, as teorias de Zabala (1998) foram utilizadas. Para o autor, “No campo da educação, compreende-se sequência didática, como uma série ordenada e articulada de atividades que compõem cada unidade temática” (ZABALA, 1998). Como aqui trataremos do ensino do gênero discursivo redação modelo ENEM, busquei, também, uma fundamentação mais específica em relação à sequências didáticas e ensino de gêneros, encontrando em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) a ideia de que uma sequência didática é

um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito, [...] com a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, P. 97).

Somando as duas teorias, é possível afirmar que este caderno de atividades busca sugerir, por meio de sequências didáticas, atividades que ajudem o professor a auxiliar seu aluno a dominar o gênero redação modelo ENEM. Além disso, como produto da dissertação antes mencionada, não será apenas a estrutura de tal gênero que ganhará destaque, pois as atividades aqui propostas buscarão utilizar do ensino estrutural da produção textual exigida pelo vestibular para incentivar o desenvolvimento crítico dos estudantes. Sobre o uso do texto para o desenvolvimento

crítico dos estudantes, Cervetti, Pardales e Damico (2001, apud Kummer; Hedges, 2020) afirmavam:

Ao serem encorajados a tomar uma atitude crítica frente aos textos, os estudantes os reconhecem como construções sociais e históricas, permitindo o questionamento sobre visões de mundo ali instanciadas e a possibilidade de rejeitar e/ou reconstruir esses textos a partir de suas próprias experiências. Isso se dá a partir da possibilidade de problematização e de transformação/mudança social por meio desses textos (Cervetti; Pardales; Damico, 2001, p. 7).

Sendo assim, este material conta com a possibilidade de ajudar a desenvolver o senso crítico de estudantes, pois propõe aulas que buscam ultrapassar a mecanização da formulação do gênero textual e partem do incentivo à leitura de mundo dos alunos, afinal, para Freire (2004), figura presente na fundamentação teórica da dissertação e do produto educacional:

“Ler criticamente o mundo é um ato político-pedagógico; é inseparável do pedagógico-político, ou seja, da ação política que envolve a organização de grupos e de classes populares para intervir na reinvenção da sociedade”. (Freire, 2004, p. 18)

Como este produto culmina de uma pesquisa que tem como base a produção textual exigida pelo ENEM e propõe atividades que usam como base algumas exigências do mesmo vestibular, alguns conhecimentos prévios sobre a redação modelo ENEM são relevantes para o professor que cogita aplicar as atividades aqui propostas. É importante destacar que as definições foram retiradas de manuais e cartilhas disponibilizadas pelo INEP, órgão responsável pela elaboração anual do vestibular, logo, os conceitos estão coerentes com as demandas para que o aluno alcance uma boa nota.

Um primeiro conceito que aparecerá muito nas atividades, até mesmo pelo seu potencial de explorar a criticidade do aluno, são os repertórios socioculturais que, de acordo com a Cartilha do Participante, “se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribua como argumento para a discussão proposta.”. (Brasil, 2024, p. 15) Já no manual de correção

disponibilizado para os corretores, dá-se destaque aos repertórios socioculturais produtivos e pertinentes, os quais, segundo este manual,

“Trata-se de repertório em que se utilizam informações, fatos, situações e experiências vividas COM respaldo nas Áreas do Conhecimento. Serão considerados repertórios legitimados por essas Áreas:

- conceitos e suas definições;
- informações, citações ou fatos e/ou referências a Áreas do Conhecimento,

tais como:

- fatos ou períodos históricos reconhecidos;
- referência a nomes de autores, filósofos, poetas, livros, obras, peças, filmes, esculturas, músicas etc.;
- referência a Áreas do Conhecimento e/ou seus profissionais, como Sociologia/sociólogos, Filosofia/filósofos, Literatura/escritores/poetas/autores, Educação/educadores, Medicina/médicos, Linguística/linguistas etc.;
- referência a estudos e/ou pesquisas;
- referência a personalidades, celebridades, figuras, personagens etc., desde que conhecidos;
- referência aos meios de comunicação conhecidos, como redes sociais, mídia, jornais (O Globo, Revista Veja, Rede Globo, Folha de S. Paulo etc.) (Brasil, 2019, p. 10)

O leque de opções de elementos que são considerados repertórios socioculturais válidos para enriquecer a argumentação dos alunos evidencia como podem funcionar como estratégia para que os estudantes reconheçam e ampliem sua bagagem de conhecimento. Essa bagagem, que influencia diretamente na leitura de mundo desses alunos, atua como fator relevante para o desenvolvimento crítico e para a formação cidadã dos discentes.

Outro conceito bem específico da redação modelo ENEM que será trabalhado nas atividades propostas é a Proposta de Intervenção. Este elemento é tão relevante para a avaliação, que possui uma competência específica nos critérios de correção, responsável por avaliar a construção dessa proposta, a competência V.

“a Competência V determina que o participante deve “Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos” (BRASIL, 2016, p. 8), o que significa que, ao propor uma intervenção para o problema, o participante não deve ferir os direitos humanos. Dessa forma, o exame contempla princípios

estabelecidos nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos ao solicitar que o participante demonstre uma forma de atuar na sociedade com ética e responsabilidade”. (Brasil, 2020, p. 4)

Essa capacidade de entender uma forma de atuar na sociedade de forma ética e responsável será explorada em uma das atividades, a qual partirá da elaboração da proposta para incentivar a pesquisa por conhecimento sobre os agentes que podem propor mudanças no mundo em que vivemos. Entender esses agentes é essencial para que os alunos compreendam os responsáveis por cada âmbito da nação brasileira. Além dessa aplicação prática da compreensão dos agentes para a realidade dos estudantes, o conhecimento dos agentes é útil para a elaboração de uma proposta completa, que garantirá a nota máxima na competência V, pois “a proposta de intervenção deve apresentar 5 elementos básicos: a ação, o agente, o modo/meio de execução dessa ação, seu efeito e um detalhamento” (Brasil, 2020, p. 5)

Com o fim das explicações sobre elementos específicos da grade de correção do ENEM, é válido destacar um outro conceito que será usado neste material: o método *jigsaw*. Este método insere-se no campo das metodologias ativas e consiste em dividir a turma em grupos, cada um responsável pela leitura e análise de materiais distintos. Posteriormente, os estudantes se reúnem novamente para compartilhar o que aprenderam, garantindo que todos tenham acesso ao conjunto dos conhecimentos. Esse processo favorece uma aprendizagem colaborativa, trazendo diversos benefícios ao trabalho em sala de aula.

“No método Jigsaw, o trabalho que cada aluno realiza é essencial para a concretização do trabalho final do grupo e a sua sistemática de funcionamento se assemelha a de um quebra-cabeça, que somente está concluído quando todas as peças se encaixam. O método envolve alunos em pequenos grupos de estudo, o material acadêmico é dividido em pequenas partes e cada membro do grupo é designado a estudar apenas uma parte. Os alunos de grupos originais diferentes (grupos de base), que foram designados a estudar a mesma parte, estudam e discutem seus materiais juntos (grupos de especialistas). Depois da discussão, cada aluno retorna ao seu grupo de base e compartilha o aprendizado adquirido sobre sua parte com os outros membros. Assim, no final, todos os membros entram em contato com todo o conteúdo e o aprendizado dos alunos pode ser avaliado individualmente

Dentre as vantagens da utilização do método Jigsaw, encontram-se: a permissão do desenvolvimento de competências sociais e

argumentativas (capacidade de lidar com pessoas e com conflitos, capacidade de expressar seus próprios argumentos, respectivamente), bem como, o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade individual. Além de permitir ao professor saber o que os alunos, individualmente, aprenderam sobre um determinado assunto, através da participação deles na realização das atividades, desenvolvimento dos papéis/funções dentro do grupo, exposição oral, resolução das questões estabelecidas, por exemplo” (Silva et al., 2020 Apud Sá, 2015; Fatareli, et al. 2010).

Com o uso desse método, busca-se, então, que os estudantes assumam uma postura de protagonismo em relação à própria aprendizagem. A ideia é que cada aluno, após ter contato com um grupo de alunos com foco específico, compartilhe o que aprendeu com o grupo inicial de base. Assim, cada participante torna-se peça fundamental para que o conhecimento circule e todos tenham acesso ao conteúdo completo. Na atividade que utiliza essa metodologia, há uma imagem auxiliando na construção e na separação dos grupos.

Enfim, foi um trabalho elaborado com muito cuidado e carinho para auxiliar os docentes e muito pensado para atrair cada vez mais os discentes para a participação ativa nas salas de aula e no convívio social.

Aproveitem as atividades como porta de entrada para aprimorá-las e adaptá-las conforme a necessidade das turmas. Espero que sejam produtivas.

1 - Para entender outras realidades, suas causas e efeitos

1.1 Objetivo da atividade

- Promover o diálogo sobre os padrões sociais de gênero a que os indivíduos estão submetidos.
- Auxiliar no entendimento estrutural de parágrafos de desenvolvimento.

1.2 Roteiro da atividade

Parte I - Entrevista com os funcionários:

Nesta atividade, os alunos, divididos em duplas, deverão realizar entrevistas com os diferentes profissionais do ambiente escolar. É necessário que sejam questionados, pelo menos, 3 mulheres e 3 homens. Para auxiliar os alunos e ajudar no direcionamento da aula, o professor disponibilizará uma lista de perguntas que deverão ser respondidas pelos entrevistados.

1. O que você faria se pudesse fazer qualquer coisa para mudar o mundo para os homens? e para as mulheres?	2. O que você faz quando chega do trabalho?
3. O que você faria se fosse homem/mulher por um dia?	4. Qual a parte mais difícil de ser homem/mulher?
5. Se tiver filhos, quais suas funções como pai/mãe na criação?	6. Cite 3 artistas homens e 3 artistas mulheres que você admira. Justifique.

Posteriormente, deve ser solicitado que os alunos elaborem uma apresentação, para que os resultados das entrevistas sejam expostos para toda a classe. Dessa forma, a discussão poderá ser encaminhada.

Parte II - Sensibilização por meio de vídeos

O professor pode expor os vídeos abaixo e questionar aos alunos se os entrevistados pela *tiktoker* possuem pensamentos semelhantes aos entrevistados por eles na escola. Caso haja concordância entre os ideais, pode-se direcionar a discussão para a manutenção de padrões sociais, caso o resultado seja discrepante, o docente pode questionar aos alunos quais fatores podem ter influenciado nessa diferença, como fatores sociais, geográficos, entre outros.

E você, o que faria se pudesse mudar? #mulher #homem #entrevista #fy #... |

TikTok (melhorar o mundo para os homens/as mulheres)

Com certeza você conhece ao menos uma mulher cansada (ou talvez você s... |

TikTok (o que você faz quando chega do trabalho?)

O que você faria se fosse homem por um dia? E se fosse mulher? #homem ... |

TikTok (o que você faria se fosse homem/mulher por um dia?)

Você acha que é mais fácil ser homem ou ser mulher? #mulher #homem #fe... |

TikTok (parte difícil de ser homem/mulher)

Quando eu era criança gostava muito mais de ir pra casa do meu pai. Po... | TikTok

(tarefa mãe/tarefa pai)

Parte III - Troca de ideias

Neste momento, cada dupla deverá se unir a outra, dividindo, assim, a turma em quartetos. Esses grupos serão responsáveis por dialogar sobre o tema, tanto consoante às entrevistas quanto consoante aos vídeos assistidos. Busca-se que os alunos compartilhem opiniões, experiências, músicas, filmes e outras mídias que se relacionem à temática.

Após a conversa sobre a temática, cada quarteto será repartido, agora mesclando as duplas. Cada dupla será responsável por focar em uma problemática específica envolvendo a desigualdade de gênero, algumas sugestões são: assédio sexual, desigualdade salarial, feminicídio, violência doméstica, valorização do trabalho feito pelas mulheres em casa, entre outros.

Parte IV - Estudo sobre o problema

Cada dupla, agora com sua problemática específica selecionada, deve se aprofundar no tópico. O professor solicitará que os alunos pesquisem dados, casos que ganharam destaque, referências midiáticas e outras informações.

Neste momento, o docente deve aproveitar para explicar aos alunos sobre os itens que podem ser considerados repertórios socioculturais produtivos e pertinentes no ENEM.

Caso os alunos possuam dificuldades em encontrar tais referências, seguem algumas sugestões: a música “*The Man*” da cantora Taylor Swift; A série, adaptada do livro homônimo de Margaret Atwood, “*The Handmaid’s Tale*”; o livro “Os 7 Maridos de Evelyn Hugo” da autora Taylor Jenkins Reid; a percepção da mulher pelo Romantismo; entre outros.

Por último, o professor pedirá aos alunos que separem causas e efeitos para o tópico em pauta.

Parte V - Projeto de texto

O professor deve escrever as problemáticas trabalhadas pelos alunos no quadro, preferivelmente em formato de tópico frasal. Por exemplo:

- O assédio sexual interfere na liberdade feminina no Brasil.
- A dupla jornada laboral das mulheres - ora no trabalho, ora em casa - não é valorizada no Brasil.
- A violência doméstica, infelizmente, ainda se faz muito presente no Brasil.

Com os tópicos escritos no quadro, o docente pode questionar aos alunos as causas e consequências selecionadas para cada problemática, anotando todas que forem citadas pelos discentes, organizando-as em cada tema. Segue a figura como exemplo:

Assédio sexual

- Falta de punição;
- Leis pouco efetivas;
- Poucas denúncias;
- Banalização dos casos.

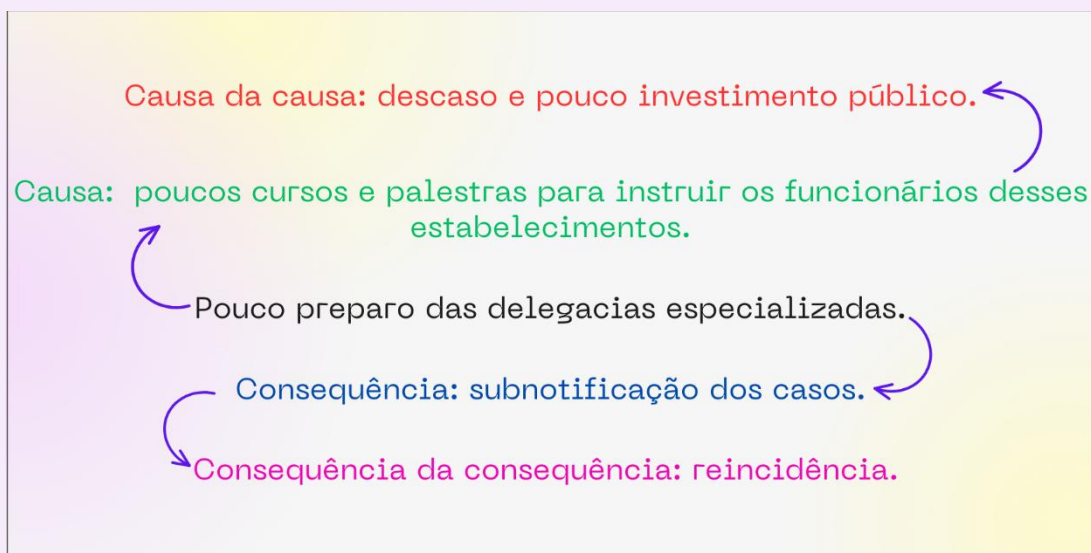
Desvalorização do trabalho duplo das mulheres

- Valores conservadores enraizados;
- Relacionamentos abusivos;
- Falta de medidas públicas de apoio;
- Conceito errôneo de “trabalho”

Violência doméstica

- Falta de delegacias preparadas para receber as denúncias;
- Poucas denúncias por medo por parte das vítimas;
- Sensação de impunidade dos agressores;
- Visão patriarcal da sociedade.

Neste momento, o professor deve aproveitar para expor aos alunos o método argumentativo de causa e consequência, muito comum nas redações do ENEM, usando, nos exemplos, as informações que os próprios alunos selecionaram. Como o método envolve a abordagem de causa, causa da causa, consequência e consequência da consequência, o docente deve organizar o projeto de texto no quadro, ou levá-lo pronto em um slide. Segue o exemplo:



Parte VI - Produção textual

Após a exibição da organização das ideias, o professor solicitará, então, a construção de um parágrafo de desenvolvimento, de um texto dissertativo-argumentativo, cujo método argumentativo se baseie no modelo apresentado - causa e consequência. Para auxiliar a visualização dos alunos, o docente poderá exibir um parágrafo, montado com as ideias previamente separadas no projeto de texto acima. No exemplo a seguir, há também o uso das cores para localizar onde cada tópico do projeto de texto, que foi inserido no desenvolvimento do parágrafo, se encontra.

A falta de preparo de delegacias específicas para essas situações motiva a recorrência dos casos. Mesmo após a criação da lei Maria da Penha, em 2006, que determina a implementação de atendimento policial especializado, com foco na violência doméstica, principalmente, nas Delegacias de Atendimento à Mulher, diversos são os relatos de mulheres que tiveram suas denúncias diminuídas ou ignoradas. Isso ocorre, devido à pífia instrução recebida pelos funcionários – que precisam entender o sofrimento da pessoa violentada –, visto que o poder público age com descaso no que tange ao investimento nesses estabelecimentos. Com isso, as vítimas não denunciam os agressores, embasadas no medo do julgamento errôneo de quem deveria a ajudar, o que gera não só a subnotificação de casos, mas também a reincidência do ato.

Parte VII - Compilação das produções

Tanto as entrevistas, quanto o estudo das problemáticas, incluindo o projeto de texto e o parágrafo argumentativo, devem ser reunidos em um portfólio dos alunos, facilitando a pesquisa caso haja a necessidade no futuro. Além disso, há também a possibilidade de elaborar cartazes que explicitem as informações geradas durante a pesquisa. Esses devem ser expostos nos corredores escolares, visando a conscientização de todo meio escolar, não apenas da turma. Por último, objetivando a um trabalho colaborativo dos discentes, o professor pode sugerir a construção de um documento compartilhado - físico ou virtual - entre os alunos da turma. Nesse, repertórios socioculturais associados a comentários críticos - elaborados pelos discentes - serão registrados, favorecendo a consulta quando necessário.

1.3 Alinhando à BNCC

1.3.1 Competências gerais

A atividade proposta dialoga diretamente com as Competências Gerais 1, 2, 5, 6, 7 e 9 da BNCC, pois promove o desenvolvimento integral do estudante ao articular conhecimento, diálogo e prática social. Quando entrevistam profissionais da escola e analisam diferentes discursos midiáticos, os alunos mobilizam conhecimentos para compreender a realidade (CG01) e exercitam o pensamento crítico sobre padrões sociais de gênero (CG02). O estudo de problemáticas, aliado à produção textual, amplia a participação social e a construção colaborativa do conhecimento (CG05). Além disso, a atividade incentiva a valorização da diversidade e das diferentes vivências culturais (CG06), fomenta a argumentação fundamentada em dados e repertórios socioculturais (CG07) e favorece a empatia, o diálogo e a cooperação nos trabalhos coletivos (CG09).

1.3.2 Competências de Linguagens

A proposta relaciona-se às Competências de Linguagens 1, 2, 3 e 4 da BNCC de maneira integrada. Ao realizar entrevistas com profissionais da escola e analisar vídeos do TikTok (Partes I e II), os alunos exercitam a Competência 1, compreendendo os processos de construção do discurso em diferentes mídias e posicionando-se criticamente diante deles. No estudo das problemáticas sociais, com levantamento de dados, referências culturais e organização de causas e consequências (Partes III, IV e V), mobilizam a Competência 2, ampliando práticas de leitura, pesquisa e análise de informações para a construção de sentidos. A Competência 3 é contemplada na elaboração de apresentações, parágrafos argumentativos, portfólios e cartazes (Partes VI e VII), que estimulam autoria e protagonismo em diferentes gêneros e suportes de linguagem, assim como ao dialogar em quartetos, debater problemáticas e socializar produções (Partes III e VII).

1.3.3 Habilidades

A atividade ainda possibilita que os alunos desenvolvam diversas habilidades específicas de Linguagens ao longo de suas etapas. Nas entrevistas, os estudantes exercitam EM13LGG101 e EM13LGG104, analisando os processos de produção e

circulação de discursos e utilizando diferentes linguagens na interação social. Na sensibilização por vídeos, são mobilizadas EM13LGG102 e EM13LGG103, ao analisar visões de mundo, ideologias e os recursos multissemióticos presentes nos vídeos. Durante a troca de ideias e o debate das problemáticas, os alunos desenvolvem EM13LGG202, EM13LGG204 e EM13LGG303, dialogando e debatendo questões sociais, identificando relações de poder e construindo entendimento mútuo com base em princípios democráticos. Na fase do estudo sobre o problema, são trabalhadas EM13LGG105 e EM13LGG302, ao pesquisar repertórios culturais e midiáticos e posicionar-se criticamente diante de diferentes visões de mundo. Na elaboração do projeto e da produção textual, os estudantes mobilizam EM13LGG301 e EM13LGG304, planejando, produzindo e argumentando de forma colaborativa e crítica. Por fim, na compilação das produções, as habilidades EM13LGG104, EM13LGG305, EM13LGG703 e EM13LGG704 são desenvolvidas ao reunir portfólios, cartazes e documentos digitais, utilizando diferentes linguagens e mídias para socializar informações e ampliar a participação social.

1.4 Considerações finais

A atividade mostra como é possível combinar práticas pedagógicas que desenvolvam o pensamento crítico e a redação no modelo ENEM. Entrevistas e análise de vídeos estimulam a reflexão sobre questões de gênero, enquanto debates em grupo e estudo de problemáticas sociais fortalecem a construção de argumentos e a análise de diferentes perspectivas. A elaboração do projeto de texto e a produção do parágrafo dissertativo-argumentativo permitem aos alunos organizar ideias e utilizar repertórios socioculturais, elementos essenciais para a redação ENEM. Assim, a experiência evidencia como etapas distintas podem se integrar para desenvolver criticidade e competência argumentativa, preparando os alunos tanto para os desafios do ENEM quanto para a análise crítica da realidade que os cerca.

2 Para ganhar, reconhecer e usar repertórios:

2.1 - Objetivos da atividade

- Auxiliar que o aluno reconheça sua própria bagagem cultural;
- Ampliar o repertório sociocultural dos estudantes;
- Promover a inserção de repertórios socioculturais produtivos, pertinentes e legitimados nas redações.

2.2 - Roteiro da atividade

Parte I - Contato com possíveis repertórios:

Nesta etapa, os alunos devem ser separados em grupos de 4 alunos. Sempre que possível, a construção de grupos maiores deve ser evitada, visando à participação efetiva de todos os componentes. Posteriormente, haverá o sorteio dos repertórios previamente selecionados:

Crônicas:

“País Rico” – Lima Barreto

“A política republicana” – Lima Barreto

Poemas:

“Os miseráveis” – Sérgio Vaz

“Vozes-mulheres” – Conceição Evaristo

Contos:

“Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos” – Conceição Evaristo

Outros textos:

Escolas gaiolas e escolas asas – Rubem Alves

Curtas-metragens:

Vida Maria

Alike – Daniel Martínez Lara

Animações:

It’s Our World – Steve Cutts

Happiness – Steve Cutts

Músicas:

Movimento – rapper BK

Povo Brasileiro – Natiruts

Estudo Errado – Gabriel, o Pensador

Todos os repertórios indicados estão disponíveis nos anexos deste material.

Como a quantidade de alunos por turma é distinta e, conseqüentemente, a quantidade de grupos formados também, a distribuição de repertórios pode variar de turma para turma, levando em consideração diversos fatores, como o tempo de apreciação, objetivando uma média de tempo similar entre todas as equipes. Com as equipes com os repertórios socioculturais em mãos, todos os componentes devem ler, refletir, dialogar e debater sobre os conteúdos recebidos.

Parte II - Colocar nos eixos:

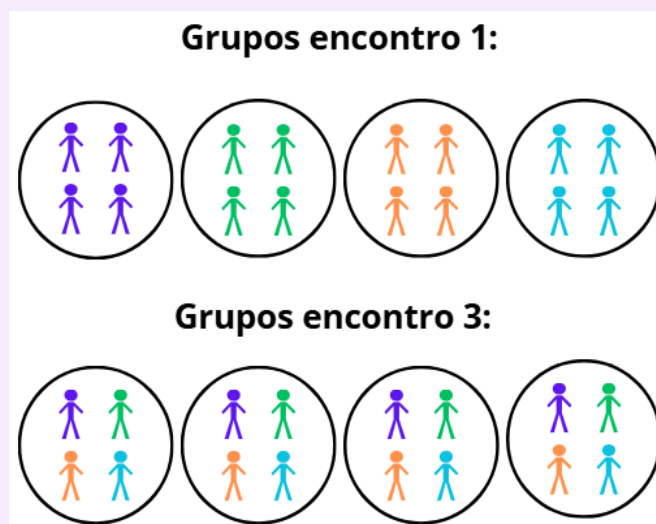
As equipes devem se reunir e retomar a reflexão sobre os conteúdos do encontro anterior, mas, agora, com um foco: determinar o eixo temático em que cada repertório selecionado se enquadra. Por exemplo, o curta “Vida Maria” relaciona-se ao eixo social, uma vez que toca em temáticas como pobreza e trabalho infantil. No entanto, pode se encaixar também em um eixo educacional, visto que aborda a negligência com a alfabetização por parte da protagonista. Logo, não há uma resposta certa, espera-se estimular e averiguar se há uma ponderação coerente dos alunos quanto aos assuntos.

Após a separação dos repertórios por eixos, deve-se solicitar que os discentes elaborem frases temáticas, adequadas ao modelo de vestibular do ENEM, para os eixos previamente selecionados, justificando as relações estabelecidas.

Ainda usando o exemplo do curta “Vida Maria”, alguns possíveis temas seriam: “desafios para combater o analfabetismo funcional no Brasil” e “O trabalho infantil e seus efeitos socioeconômicos no Brasil”.

Parte III - Dividir e multiplicar:

Neste momento, o objetivo é o compartilhamento dos repertórios previamente adquiridos. Para isso, deve ocorrer a reorganização dos grupos, pensando no método *Jigsaw*. Sob a perspectiva de tal método, no novo arranjo dos grupos, cada um deve ser formado por integrantes que eram de outras equipes, dessa forma, cada grupo será formado por 4 integrantes que anteriormente tiveram acesso a diferentes repertórios, como evidenciado na figura abaixo:



Nesse novo arranjo, os alunos deverão ser incentivados a compartilhar as ideias e reflexões que realizaram em debates com suas equipes anteriores. Cada representante de grupos anteriores - e, conseqüentemente, repertórios anteriores - ficará responsável por coletar e elaborar, com seus novos colegas de grupo, novos repertórios, ou seja, repertórios de conhecimento prévio, e novas frases temáticas.

É importante, neste momento, analisar os repertórios trazidos pelos alunos, conferindo sua produtividade e pertinência aos eixos selecionados. No entanto, não há espaço para juízo de valor quanto a repertórios mais “renomados” ou “bobos”, lembre-se de que a própria banca do ENEM não faz distinção quanto a isso.

Parte IV - Colocar em prática:

As frases temáticas recolhidas nos encontros anteriores serão expostas a todos os alunos para que cada um selecione uma para desenvolver de forma completa. Os discentes serão instruídos a utilizar os conhecimentos previamente adquiridos sobre o gênero redação modelo ENEM para elaborar uma redação completa sobre o tema escolhido, utilizando, pelo menos, um dos repertórios.

Como o objetivo era avaliar o uso produtivo dos repertórios apurados nos últimos encontros, os alunos poderão escolher qual tema os deixa mais confortáveis para a elaboração. O fator “surpresa” que ganha destaque no momento do vestibular foi descartado devido ao propósito da atividade.

Parte V - Avaliar e ser avaliado:

Os textos recolhidos no encontro anterior serão distribuídos entre os alunos. A autoria das redações deve ser omitida, com o objetivo de evitar qualquer constrangimento. Caso haja a possibilidade, solicitar que os alunos redijam a redação em algum ambiente digital pode colaborar para a omissão da autoria. Com as produções em mãos, os alunos devem ser instruídos a avaliar o uso dos repertórios selecionados por seus colegas de turma, com a liberdade de realizar comentários, sugestões e novos repertórios. Algumas perguntas norteadoras podem ser aconselhadas: *Os repertórios foram bem utilizados? Estão coerentes com o tema ou com o argumento? Estão bem relacionados à ideia do autor? O que poderia melhorar?*

É importante que o professor, antes de devolver os textos aos autores, analise os comentários realizados nas redações, para, novamente, evitar constrangimentos e conflitos. Além disso, avaliar a pertinência dos comentários também se torna útil para entender se os alunos compreenderam, de fato, as estratégias utilizadas por seus colegas.

Ao final desse encontro, os textos serão recolhidos e corrigidos, para uma futura devolução.

Parte VI - Autoavaliar:

Os textos corrigidos e avaliados, pelo professor, de acordo com as competências do ENEM serão devolvidos aos alunos, que terão o tempo disponível para retirada de dúvidas, agora em relação a todo o texto, não apenas ao uso de repertórios. Além disso, o momento também deve ser de troca entre os estudantes. Por fim, um questionário, de forma física, pode ser distribuído para a turma, com o intuito de recolher feedbacks sobre as oficinas e uma autoavaliação sobre a participação nos processos e sobre a aquisição dos repertórios socioculturais.

2.3 Alinhando à BNCC**2.3.1 Competências gerais**

A atividade se relaciona diretamente com as Competências Gerais 1, 2, 3, 4, 7, 9 e 10 da BNCC, ao combinar reflexão crítica, expressão e trabalho em grupo. Ao explorar repertórios socioculturais e discutir diferentes pontos de vista, os alunos ampliam a

compreensão da realidade e desenvolvem pensamento crítico (CG01 e CG02). A análise de linguagens variadas e a elaboração de frases temáticas estimulam a criatividade e a valorização da diversidade cultural (CG03 e CG04). A produção de textos e a pesquisa incentivam o uso consciente de informações e a construção de argumentos consistentes (CG07). Já os debates, o método Jigsaw e a avaliação entre pares fortalecem a empatia, o diálogo e a colaboração entre os estudantes, ao mesmo tempo em que promovem responsabilidade e ética nas atividades (CG09 e CG10).

2.3.2 Competências de Linguagens

A proposta se conecta às Competências de Linguagens 1, 2, 3 e 4 da BNCC de forma integrada. Ao explorar e discutir repertórios socioculturais em grupo, os alunos exercitam a Competência 1, compreendendo como diferentes linguagens constroem sentidos e aprendendo a analisá-las criticamente. Já ao organizar eixos temáticos e criar frases sobre os conteúdos, mobilizam a Competência 2, desenvolvendo a análise, interpretação e seleção de informações para dar sentido às ideias. A Competência 3 aparece quando os alunos compartilham repertórios usando o método Jigsaw e produzem redações completas, exercitando autoria e protagonismo. Por fim, a Competência 4 se evidencia nos debates e nas avaliações entre pares, ao usar a língua de forma adequada aos diferentes contextos e interlocutores. É claro que as competências aparecem de forma conjunta nas atividades propostas, aqui há apenas a tentativa de destacar em quais fases elas ficam mais evidentes.

2.3.3 Habilidades

A atividade permite que os alunos desenvolvam diversas habilidades de Linguagens ao longo de suas etapas. No momento em que lêem, refletem e debatem os repertórios socioculturais em grupo, os estudantes praticam EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104 e EM13LGG105, compreendendo diferentes formas de expressão e analisando criticamente os discursos. Ao organizar os eixos temáticos e formular frases sobre os conteúdos, exercitam EM13LGG202 e EM13LGG204, identificando relações de poder e construindo interpretações compartilhadas. Com a troca de repertórios pelo método Jigsaw e a produção de redações, mobilizam EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304 e

EM13LGG305, debatendo ideias, colaborando com colegas e propondo soluções ou reflexões. Por fim, nos momentos de avaliação desenvolvem EM13LGG402, usando a língua de forma adequada, ampliando a participação e o protagonismo no grupo.

2.3.4 Considerações finais

A proposta, então, evidencia como é possível articular reflexão crítica e prática de redação. A exploração inicial dos repertórios socioculturais e os debates em grupo estimulam a análise de diferentes perspectivas e a reflexão sobre temas complexos, promovendo o desenvolvimento crítico dos alunos. A organização por eixos temáticos e a elaboração de frases ajudam a sintetizar ideias, enquanto o método Jigsaw favorece a troca e a construção coletiva de conhecimento. Por fim, a produção das redações e a avaliação entre pares consolidam a argumentação e o uso de repertórios, mostrando que atividades colaborativas podem fortalecer simultaneamente competências críticas e textuais.

3 Para entender de quem cobrar melhorias:

3.1 Objetivo da atividade

- Estimular a construção de propostas de intervenção completas e coerentes (Agente, Ação, Modo, Finalidade, Detalhamento), conforme o modelo exigido pelo ENEM.
- Desenvolver a capacidade crítica ao relacionar problemas sociais à atuação de diferentes agentes na realidade brasileira.
- Incentivar a criatividade e a responsabilidade social, ampliando a compreensão do papel dos sujeitos individuais e coletivos na transformação da sociedade.

3.2 Roteiro da atividade

Parte I - Introduzir a atividade:

Neste primeiro momento da atividade, o professor deve relembrar os conhecimentos sobre a proposta de intervenção do modelo ENEM, destacando os 5 elementos obrigatórios para a garantia da nota máxima nessa competência. Para ajudar na elucidação, é interessante levar exemplos de propostas completas que alcançaram os 200 pontos. Para isso, costumo levar exemplos de redações nota 1000 disponibilizadas pelo INEP, como o exemplo abaixo:

“Portanto, é preciso reconhecer e valorizar a herança africana no Brasil. Para isso, o Governo Federal, em parceria com as secretarias estaduais de educação, deve ampliar as campanhas de valorização da cultura africana, sob um viés afrocentrado, por meio de votação entre deputados e senadores — responsáveis pela aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) —, com a finalidade de combater a visão eurocêntrica presente na sociedade, promovendo o aprendizado da história sob a ótica dos afrodescendentes. Ainda, cabe ao Ministério da Educação, como responsável pela elaboração de políticas públicas de educação, fomentar palestras socioeducativas, ministradas por pedagogos negros, nas instituições escolares, a fim de disseminar o conhecimento acerca o inestimável legado africano na história e na

cultura do país. Nessa perspectiva, o panorama diverso destacado em “Torto Arado” será devidamente valorizado pela sociedade brasileira.” (G1, 2024)

Legenda:

Agente; **Ação;** **Modo;** **Finalidade;** **Detalhamento.**

É interessante, também, para estimular a participação dos alunos, levar propostas incompletas. Assim, não só serão incentivados a pensar em quais elementos estão faltando, como também a elaborar possíveis ideias para completar a proposta.

Após relembrar a estrutura da proposta de intervenção solicitada pelo ENEM, o professor deve separar a turma em grupos de 3 ou 4 alunos. Há sempre a preferência por grupos menores, para que todos os membros tenham participação ativa nos processos. Com os grupos separados, cada equipe deve sortear um parágrafo de argumentação que irá acompanhar do tema para o qual ele foi elaborado - todos os parágrafos utilizados serão disponibilizados nos anexos deste material -. O professor deve explicar que o objetivo da atividade é propor soluções para as problemáticas elencadas nos desenvolvimentos sorteados.

Parte II - Entender e pesquisar:

Com os grupos reunidos, o momento deve ser separado para que os estudantes analisem os argumentos recebidos. Eles devem estudar a problemática e os desenvolvimentos, com o intuito de entender qual o problema central sendo abordado. Por exemplo, caso uma equipe sorteie o argumento abaixo, escrito para o tema “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”, deve perceber que o autor apontou como desafio a questão educacional.

“Além disso, é notória a falha educacional brasileira no que se refere ao resgate da cultura afro-brasileira, presente em canções, ritmos, festas populares e diversas manifestações importantes para o patrimônio nacional. Nesse viés, embora a Lei de Diretrizes e Base preconize o ensino obrigatório da história africana no ambiente escolar, ainda há uma escassez de programas nesse âmbito, na medida em que observa-se um amplo desconhecimento acerca das grandes personalidades negras ou de suas origens (como o escritor Machado de Assis, muitas vezes

representado como branco), bem como do heroísmo dos abolicionistas, a exemplo do advogado Luiz Gama. Dessa maneira, elementos culturais, como a literatura negra, são esquecidos por parte da população, o que destoa da proposta memorialística da LDB.” (G1, 2024)

O docente deve orientar que, após a identificação da problemática central, os alunos devem levantar dados, leis, programas e ações já existentes relacionados ao problema, para, posteriormente, possam escolher o agente responsável que poderá solucionar o desafio apresentado. Por último, os alunos devem pensar em uma proposta de intervenção completa, para que preencham a tabela abaixo:

Agente	
Ação	
Modo/Meio	
Finalidade	
Detalhamento	

Parte III - Interpretar:

O professor, neste momento, deve solicitar que ao menos um aluno da equipe esteja preparado para assumir o papel do agente selecionado para a proposta, isto é, se o agente escolhido foi o Governo, algum aluno pode representar o Presidente do Brasil. Se o agente escolhido foi a Escola, os alunos podem escolher representar uma equipe do Ministério da Educação. Além disso, as equipes devem transformar a proposta em um discurso persuasivo, coeso, claro e imponente, que deverá ser apresentado pelo grupo ou pelo aluno representante. Até o final desta etapa, as dúvidas quanto à apresentação devem ser sanadas, para que os alunos possam planejá-la de forma organizada e coerente.

Parte IV - Elaborar o discurso:

Nesta etapa, os alunos devem planejar os discursos que serão apresentados na sua apresentação. É importante que o professor oriente as equipes para que os textos estejam coerentes com as pessoas que eles estão interpretando e com a situação em que estão inseridos. Dessa forma, além de tratar da proposta de intervenção do vestibular, o professor pode abordar a questão de variedades linguísticas e a importância da adequação ao contexto do falante. O professor pode apresentar uma estrutura possível para o gênero discurso, sugerindo que os grupos incluam uma saudação inicial, a apresentação do problema, a proposta de intervenção articulada em seus cinco elementos e um fechamento que traga apelo ou slogan de impacto. Com o discurso em mãos, os alunos devem ensaiar e se preparar para o momento da apresentação.

Parte V - Apresentar:

Chega o momento de cada grupo apresentar sua proposta à turma. Os discursos devem ter curta duração, de modo que todos participem. Enquanto um grupo apresenta, a turma, com apoio do professor, observa se os cinco elementos aparecem de forma clara. Ao final, são feitos comentários coletivos, destacando a clareza, a coerência, a criatividade e a viabilidade de cada proposta, sempre com espaço para o olhar crítico e construtivo.

Parte VI - Escrever:

Para que a capacidade de organização e adequação à estrutura solicitada pelo vestibular seja avaliada, as equipes devem entregar um parágrafo de conclusão escrito para que o professor possa corrigir e tecer comentários, que possam gerar melhorias na elaboração.

3.3 Alinhando à BNCC

3.3.1 Competências gerais

A atividade proposta dialoga diretamente com a maioria das Competências Gerais da BNCC, pois promove o desenvolvimento integral do estudante ao articular conhecimento, reflexão crítica e prática social. Ao investigar dados, leis e programas relacionados às problemáticas apresentadas, os alunos mobilizam conhecimentos para

compreender a realidade e analisar criticamente as situações (CG01 e CG02). Ao discutir temas como a valorização da herança africana, a atividade reforça o reconhecimento e respeito às diferentes manifestações sociais e culturais (CG06). A argumentação, tanto na elaboração das propostas quanto na construção dos discursos, permite que os estudantes defendam pontos de vista com base em informações e repertórios pertinentes (CG07). O uso crítico e criativo da comunicação, presente na organização dos discursos e das propostas, também é fortalecido (CG09). Por fim, o trabalho colaborativo em grupos favorece a escuta, a cooperação e a corresponsabilidade pelo resultado final (CG10).

3.3.2 Competências de linguagens

A atividade se relaciona a algumas Competências de Linguagens da BNCC ao longo de todas as etapas. Ao analisar os parágrafos sorteados e pesquisar sobre a problemática, os alunos compreendem os processos de construção do discurso em diferentes contextos e suportes, refletindo criticamente sobre informações e pontos de vista (CL01 e CL02). A elaboração das propostas de intervenção permite que explorem diferentes gêneros e formas de linguagem, exercitando autoria, criatividade e autonomia na produção textual (CL03). Já na construção e apresentação dos discursos persuasivos, os estudantes mobilizam a linguagem como instrumento de interação, organização de ideias e persuasão, aprimorando a clareza, a coesão e a adequação ao contexto comunicativo (CL04). Dessa forma, a atividade articula leitura, produção e análise crítica da linguagem, fortalecendo a compreensão de que a comunicação é essencial para a argumentação e a participação social.

3.3.3 Habilidades

Ao analisarem os parágrafos sorteados e refletirem sobre os problemas apresentados, os estudantes exercitam EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104 e EM13LGG105, compreendendo diferentes formas de expressão e posicionando-se criticamente diante das informações. Na pesquisa e definição do agente responsável, mobilizam EM13LGG202 e EM13LGG204, construindo interpretações compartilhadas e relacionando dados, leis e programas à realidade social. Durante a elaboração e ensaio do discurso persuasivo, os alunos trabalham

EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304 e EM13LGG305, planejando, organizando ideias, debatendo e colaborando para apresentar propostas claras e fundamentadas. Por fim, na produção final escrita e nas avaliações coletivas, desenvolvem EM13LGG402, EM13LGG703 e EM13LGG704, utilizando a língua de forma adequada, ampliando o protagonismo, a cooperação e a capacidade de comunicar suas ideias com clareza.

3.3.4 Considerações finais

A atividade evidencia uma abordagem nas aulas de redação que integra a estrutura exigida pelo ENEM ao incentivo ao desenvolvimento crítico dos alunos. Ao analisar os parágrafos de redações nota máxima, eles percebem a organização utilizada para garantir a pontuação, mas também se dedicam a compreender as problemáticas sociais apresentadas. Para elaborar o discurso, precisam seguir a proposta de intervenção, conhecendo os cinco elementos exigidos, e ao mesmo tempo pesquisar e entender quais agentes são responsáveis por setores e ações na sociedade. A busca por clareza e coesão articula práticas do cotidiano com a construção de parágrafos no vestibular. Dessa forma, o desenvolvimento crítico e a compreensão da estrutura solicitada pelo ENEM acontecem de forma paralela, promovendo aprendizado significativo e integrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pibid/files/2020/12/mariane-ha-escolas-que-sao-gaiolas-e-ha-escolas-que-sao-asas-convertido.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2015.

BK. BK' - Movimento | O Líder em Movimento [vídeo]. YouTube, 7 set. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RgpbeTrSXHg&list=RDRgpbeTrSXHg&start_radio=1. Acesso em: 25 de julho de 2025.

BRASIL. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A redação no Enem 2024 – Cartilha do participante. Brasília-DF: INEP/MEC, 2024. Publicada online em outubro de 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Material de Leitura. Módulo 04. Brasília: 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Material de Leitura. Módulo 07. Brasília: 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025

CGMeetup. CGI Animated Short Film HD "Alike" by Daniel Martínez Lara & Rafa Cano Méndez | CGMeetup [vídeo]. YouTube, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PDHlyrfMI_U. Acesso em: 25 jul. 2015.

CUTTS, Steve. Happiness. [Vídeo] – YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQeiULDk>. Acesso em: 25 jul. 2025.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. . In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

EVARISTO. Conceição. In: Poemas de recordação e outros movimentos. 3.ed. Rio de Janeiro: Malê Editora, 207. p. 24-25.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogy of indignation*. Boulder, Colorado: Paradigm, 2004, p. 18.

G1. Leia redações nota mil do Enem 2024. Publicado em 14 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2024/noticia/2025/03/14/enem-2024-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2025.

KUMMER, D. A.; HENDGES, G. R. Mecanismos para o desenvolvimento do letramento crítico (visual) no livro didático de inglês. *Ilha do Desterro*, v. 73, n. 1, p. 79–102, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2020v73n1p79>. Acesso em: 25 jul. 2025.

LIMA BARRETO. A Política Republicana. Portal São Francisco. Publicado em 19 out. 1918. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/obras-literarias/a-politica-republicana>. Acesso em: 25 de julho de 2015.

LIMA BARRETO. País rico. In: Biblioteca Virtual – Literatura, crônica publicada em *Marginália*, 8 de maio de 1920. Disponível em: <https://www.biblio.com.br/conteudo/limabarreto/cronicas/paisrico.htm>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MAX AUDIOMASTER. It's our world (Steve Cutts / Yann Tiersen) FullHD 1080p. [Vídeo] – YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eXC4X_dsmCc&list=RDeXC4X_dsmCc&start_radio=1. Acesso em: 25 jul. 2025.

Poder360. Samba-enredo da Mangueira em 2019 fará homenagem a Marielle Franco [vídeo]. YouTube, 14 out. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7SObzDOug_A. Acesso em: 25 de julho de 2025.

SILVA, Marco Aurélio da et al. Aprendizagem cooperativa: método jigsaw, como facilitador de aprendizagem do conteúdo químico separação de misturas. *ACTIO : docência em ciências* [recurso eletrônico] / Universidade Tecnológica Federal do Paraná, volume 5, número 1, 2020 ISSN 2525-8923. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/9323/7513>>, acesso em 23/05/2023.

VIDA MARIA. Vida Maria [vídeo]. YouTube, 1 jul. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4. Acesso em: 25 de julho de 2025.

ANEXOS

Anexo A – “País rico” de Lima Barreto

País Rico
Lima Barreto

Não há dúvida alguma que o Brasil é um país muito rico. Nós que nele vivemos; não nos apercebemos bem disso, e até, ao contrário, o supomos muito pobre, pois a toda hora e a todo instante, estamos vendo o governo lamentar-se que não faz isto ou não faz aquilo por falta de verba.

Nas ruas da cidade, nas mais centrais até, andam pequenos vadios, a cursar a perigosa universidade da calariça das sarjetas, aos quais o governo não dá destino, o os mete num asilo, num colégio profissional qualquer, porque não tem verba, não tem dinheiro. É o Brasil rico...

Surgem epidemias pasmosas, a matar e a enfermar milhares de pessoas, que vêm mostrar a falta de hospitais na cidade, a má localização dos existentes. Pede-se à construção de outros bem situados; e o governo responde que não pode fazer porque não tem verba, não tem dinheiro. E o Brasil é um país rico.

Anualmente cerca de duas mil mocinhas procuram uma escola anormal ou anormalizada, para aprender disciplinas úteis. Todos observam o caso e perguntam:

- Se há tantas moças que desejam estudar, por que o governo não aumenta o número de escolas a elas destinadas?

O governo responde:

- Não aumento porque não tenho verba, não tenho dinheiro.

E o Brasil é um país rico, muito rico...

As notícias que chegam das nossas guarnições fronteiriças, são desoladoras. Não há quartéis; os regimentos de cavalaria não têm cavalos, etc., etc.

- Mas que faz o governo, raciocina Brás Bocó, que não constrói quartéis e não compra cavalhadas?

O doutor Xisto Beldroegas, funcionário respeitável do governo acode logo:

- Não há verba; o governo não tem dinheiro.

- E o Brasil é um país rico; e tão rico é ele, que apesar de não cuidar dessas coisas que vim enumerando, vai dar trezentos contos para alguns latagões irem ao estrangeiro divertir-se com os jogos de bola como se fossem crianças de calças curtas, a brincar nos recreios dos colégios.

O Brasil é um país rico...

Marginália, 8-5-1920

Anexo B – “A Política Republicana” de Lima Barreto

A POLÍTICA REPUBLICANA Lima Barreto

Não gosto, nem trato de política. Não há assunto que mais me repugne do que aquilo que se chama habitualmente política. Eu a encaro, como todo o povo a vê, isto é, um ajuntamento de piratas mais ou menos diplomados que exploram a desgraça e a miséria dos humildes.

Nunca quereria tratar de semelhante assunto, mas a minha obrigação de escritor leva-me a dizer alguma coisa a respeito, a fim de que não pareça que há medo em dar, sobre a questão, qualquer opinião.

No Império, apesar de tudo, ela tinha alguma grandeza e beleza. As fórmulas eram mais ou menos respeitadas; os homens tinham elevação moral e mesmo, em alguns, havia desinteresse.

Não é mentira isto, tanto assim, que muitos que passaram pelas maiores posições morreram pobríssimos e a sua descendência só tem de fortuna o nome que recebeu.

O que havia neles, não era a ambição de dinheiro. Era, certamente, a de glória e de nome; e, por isso mesmo, pouco se incomodariam com os proventos da “indústria política”

A República, porém, trazendo tona dos poderes públicos, a bôrra do Brasil, transformou completamente os nossos costumes administrativos e todos os “arrivistas” se fizeram políticos para enriquecer.

Já na Revolução Francesa a coisa foi a mesma. Fouché, que era um pobretão, sem ofício nem benefício, atravessando todas as vicissitudes da Grande Crise, acabou morrendo milionário.

Como ele, muitos outros que não cito aqui para não ser fastidioso.

Até este ponto eu perdôo toda a espécie de revolucionários e derrubadores de regimes; mas o que não acho razoável é que eles queiram modelar todas as almas na forma das suas próprias.

A República no Brasil é o regime da corrupção. Todas as opiniões devem, por esta ou aquela paga, ser estabelecidas pelos poderosos do dia. Ninguém admite que se divirja deles e, para que não haja divergências, há a “verba secreta”, os reservados deste ou daquele Ministério e os empreguinhos que os mediócrs não sabem conquistar por si e com independência.

A vida, infelizmente, deve ser uma luta; e quem não sabe lutar, não é homem.

A gente do Brasil, entretanto, pensa que a existência nossa deve ser a submissão aos Acácios e Pachecos, para obter ajudas de custo e sinecuras.

Vem disto a nossa esterilidade mental, a nossa falta de originalidade intelectual, a pobreza da nossa paisagem moral e a desgraça que se nota no geral da nossa população.

Ninguém quer discutir; ninguém quer agitar idéias; ninguém quer dar a emoção íntima que tem da vida e das coisas. Todos querem “comer”.

“Comem” os juristas, “comem” os filósofos, “comem” os médicos, “comem” os advogados, “comem” os poetas, “comem” os romancistas, “comem” os engenheiros, “comem” os jornalistas: o Brasil é uma vasta “comilança”.

Esse aspecto da nossa terra para quem analisa o seu estado atual, com toda a independência de espírito, nasceu-lhe depois da República.

Foi o novo regime que lhe deu tão nojenta feição para os seus homens públicos de todos os matizes.

Parecia que o Império reprimia tanta sordidez nas nossas almas.

Ele tinha a virtude da modéstia e implantou em nós essa mesma virtude; mas, proclamada que foi a República, ali, no Campo de Santana, por três batalhões, o Brasil perdeu

a vergonha e os seus filhos ficaram capachos, para sugar os cofres públicos, desta ou daquela forma.

Não se admite mais independência de pensamento ou de espírito. Quando não se consegue, por dinheiro, abafa-se.

É a política da corrupção, quando não é a do arrocho.

Viva a República!

A.B.C., 19-10-1918

Anexo C - Argumentos para a Atividade 3

TEMA 1 - Desafios para a valorização da herança africana no Brasil

1. Diante do cenário exposto, as políticas públicas ineficazes possibilitam a desvalorização do legado africano no país, uma vez que elas impedem o estabelecimento concreto de uma revisão histórica pautada em mais oportunidades, proteção e visibilidade para pessoas pretas. Consoante o sociólogo Émile Durkheim, uma sociedade sem regras claras, sem valores e sem limites encontra-se em estado de anomia social. Nesse sentido sociológico, esse estado anômico pode ser observado na hodierna realidade brasileira, na medida em que as políticas públicas ineficientes permitem o desprezo e o desrespeito com as religiões de matriz africana, a desassistência em áreas quilombolas e a ausência de representatividade em propagandas, por exemplo. Com base nisso, uma mudança urgente e pragmática deve ser realizada, visando à transformação dessa conjuntura, de modo a não só valorizar a herança africana no país, como também a protegê-la.

2. Ademais, as falhas educacionais também constituem-se como importantes fatores que aprofundam o descaso com o legado africano no Brasil. Segundo o filósofo Immanuel Kant, "o homem é aquilo que a educação faz dele". Sob esse prisma filosófico, essas falhas educacionais solidificam mentalidades alienadas na população, potencializando preconceitos e ratificando equívocos concernentes à cultura africana no país. Nesse viés, a própria formação do cidadão brasileiro - no que tange à África e sua herança - é maculada por noções desprovidas de veracidade e etnocêntricas, corroborando a desvalorização da pluralidade e das "raízes africanas", presentes em campos variados, como a gastronomia, a dança e a religião, representados respectivamente, pelo acarajé, pelo tambor de crioula e pelo candomblé. Então, torna-se imperiosa a correção imediata dessas falhas, no sentido de debelar erros e ampliar visões africanas positivas.

3. Em um primeiro momento, é necessário entender a relação entre a dinâmica social brasileira e a desvalorização da herança africana. Para fundamentar essa ideia, o filósofo Ailton Krenak afirma que, no Brasil, existem dois grupos — a humanidade, formada pela elite econômica, e a subumanidade, a qual tem seus direitos negados e é constituída principalmente pelas populações marginalizadas socialmente, como os povos originários e os negros. Por conseguinte, entende-se que o

apagamento da cultura africana é uma extensão do panorama da desigualdade social brasileira, já que essa desvalorização sistemática silencia as vozes de populações que são violentadas e oprimidas há séculos, o que favorece a manutenção dessas pessoas no grupo da subumanidade. Dessa forma, o Estado deve desenvolver medidas que visem valorizar e apoiar artistas e escritores relacionados à herança africana no Brasil.

4. Sob outra ótica, a compreensão acerca da importância da ancestralidade na formação da autoimagem e da noção de pertencimento de cada indivíduo é imperativa. Para isso, a filósofa brasileira Marilena Chaui defende a ideia de que, enquanto os animais são seres naturais, os humanos são culturais - ou seja, a cultura em que cada pessoa está inserida compõe a essência desse ser. A partir disso, compreende-se que o silenciamento da herança africana nega a uma grande parte do povo brasileiro a sua própria essência, o que constitui uma violência estrutural e resulta numa noção de não pertencimento generalizada e em uma autoimagem defasada. Frente a isso, o Estado deve agir em prol da promoção de manifestações culturais afro-brasileiras.

5. Dado o exposto, pode-se considerar a persistência de ideais eurocêntricos como empecilho para o reconhecimento do vasto legado africano no país, uma vez que tais formas de conhecimento são estigmatizadas em detrimento da valorização dos costumes hegemônicos dos colonizadores. Tal questão pode ser verificada sob o conceito de “racismo estrutural”, cunhado pelo antropólogo Silvio Almeida, em razão da naturalização do racismo em diversas esferas, a exemplo da linguagem e do uso de expressões como “magia negra” para vincular um sentido negativo ao que é negro. Dessa forma, o pensamento de desvalorização da herança africana se materializa no cotidiano, conforme denunciado por Almeida, e distancia a nação do desejo de aprender acerca dos costumes e valores africanos, ao atribuir estereótipos de desqualificação a esses saberes, o que aprofunda o óbice.

Tema 2 - 'Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil'

1. Além disso, a influência dos meios digitais é um fator agravante no que tange ao problema. Para Chimamanda Adichie, mudar o “status quo” - o estado atual das coisas - é sempre penoso. Essa conjuntura pode ser observada no papel que a

mídia possui na luta diária de mulheres que exercem o trabalho do cuidado ou doméstico, uma vez que ela auxilia no fortalecimento de uma mentalidade social machista no país. Isso ocasionou o silenciamento da população feminina, enraizando a lógica do patriarcado na sociedade. Diante do exposto, as mulheres perdem a voz na busca por direitos profissionais na área de cuidado, ao ser propagada a ideia de que essa função é sua, e somente sua, obrigação.

2. Em primeiro plano, é imprescindível destacar a baixa eficiência das leis relacionadas ao trabalho da mulher como um fato que potencializa a invisibilidade do esforço doméstico e de cuidados desse grupo. Nesse sentido, o escritor brasileiro Gilberto Dimenstein defende que a legislação brasileira funciona somente no papel e, na prática, é ineficiente. A partir disso, tal tese pode ser comprovada por meio da má aplicação das leis trabalhistas femininas, uma vez que tais documentos não garantem, efetivamente, os direitos fundamentais da mulher, especialmente no âmbito do trabalho, e geram uma dependência dessa parcela ao cuidado doméstico, que é amplamente desvalorizado e, muitas vezes, não remunerado. Logo, tal insuficiência do sistema legislativo promove uma exploração exagerada da população feminina no país.

3. Diante desse cenário, cabe analisar a relação entre o modelo econômico e a invisibilidade referida. Consoante a tese do sociólogo Karl Marx, os donos de produção, no capitalismo, possuem como fim o maior lucro possível. Nessa perspectiva do autor, nota-se que essa mentalidade econômica ainda rege as relações atuais, incluindo as do Brasil. Desse modo, em um contexto que o trabalho de cuidado não reproduz o capital desejado pelas empresas, esse é invisibilizado e mal remunerado. Portanto, é visível que o sistema capitalista é um entrave na questão sofrida pelas mulheres.

4. Ademais, a permanência da visão patriarcal acentua o problema dessa invisibilidade. Tal situação é explicada pois, desde o período colonial do Brasil, as mulheres foram designadas a cumprir funções domésticas e de cuidado, já que não eram vistas como capazes de exercer outro ofício. Nesse cenário, ao relacionar com a atualidade, é nítido que essa convenção social do papel da mulher foi mantido como modo de continuar o privilégio dos homens, detentores do poder. Assim, ao passo que esses se consideram superiores, não há uma luta para valorizar o trabalho de cuidado, já que é visto como função intrínseca e obrigatória do gênero feminino.

5. Ademais, é relevante considerar a ampliação de disparidades sociais como uma consequência direta da problemática do cuidado invisibilizado. De acordo com o escritor brasileiro Ariano Suassuna, o Brasil é uma nação dividida em dois fragmentos: o país dos privilegiados e o país dos despossuídos, sendo a estrutura nacional criada para suprir apenas as necessidades dos primeiros. A partir disso, percebe-se que, em famílias cuja renda não é suficiente para contratar profissionais especializados na assistência de diversos setores sociais, tal tarefa recai sobre as mulheres que compõe o âmbito familiar, o que os condiciona a permanecer na miséria por impossibilitar seu acesso a meios de mudança de vida, como a educação e o emprego remunerado. Logo, é notório que a desvalorização do trabalho de cuidado reforça o pensamento de Suassuna, intensificando a marginalização feminina e a separação dos privilegiados e dos despossuídos.

Anexo D – “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos” de Conceição Evaristo

Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos

Zaíta espalhou as figurinhas no chão. Olhou demoradamente para cada uma delas. Faltava uma, a mais bonita, a que retratava uma garotinha carregando uma braçada de flores. Um doce perfume parecia exalar da figurinha ajudando a compor o minúsculo quadro. A irmã de Zaíta há muito tempo desejava o desenho e vivia propondo uma troca. Zaíta não aceitava. A outra, com certeza, pensou Zaíta, havia apanhado a figurinha-flor. E agora, como fazer? Não poderia falar com a mãe. Sabia no que daria a reclamação. A mãe ficaria com raiva e bateria nas duas. Depois rasgaria todas as outras figurinhas, acabando de vez com a coleção. A menina recolheu tudo meio sem graça. Levantou-se e foi lá no outro cômodo da casa voltando com uma caixa de papelão. Passou pela mãe, que chegava com algumas sacolas do supermercado. A mãe de Zaíta estava cansada. Tinha trinta e quatro anos e quatro filhos. Os mais velhos já estavam homens. O primeiro estava no Exército. Queria seguir carreira. O segundo também. As meninas vieram muito tempo depois, quando Benícia pensava que nem engravidaria mais. Entretanto, lá estavam as duas. Gêmeas. Eram iguais, iguaizinhas. A diferença estava na maneira de falar. Zaíta falava baixo e lento. Naíta, alto e rápido. Zaíta tinha nos modos um quê de doçura, de mistérios e de sofrimento. Zaíta virou a caixa, e os brinquedos se esparramaram, fazendo barulho. Bonecas incompletas, chapinhas de garrafas, latinhas vazias, caixas e palitos de fósforos usados. Mexeu em tudo, sem se deter em brinquedo algum. Buscava insistentemente a figurinha, embora soubesse que não a encontraria ali. No dia anterior, havia recusado fazer a troca mais uma vez. A irmã oferecia pela figurinha aquela boneca negra, a que só faltava um braço e que era tão bonita. Dava ainda os dois pedaços de lápis cera, um vermelho e um amarelo, que a professora lhe dera. Ela não quis. Brigaram. Zaíta chorou. À noite dormiu com a figurinha-flor embaixo do travesseiro. De manhã foram para escola. Como o quadrinho da menina-flor tinha sumido? Zaíta olhou os brinquedos largados no chão e se lembrou da recomendação da mãe. Ela ficava brava quando isto acontecia. Batia nas meninas, reclamava do barraco pequeno, da vida pobre, dos filhos, principalmente do segundo. Um dia Zaíta viu que o irmão, o segundo, tinha os olhos aflitos. Notou ainda quando ele pegou uma arma debaixo da poltrona em que dormia e saiu apressado de casa. Assim que a mãe chegou, Zaíta perguntou-lhe porque o irmão estava tão aflito e se a arma era de verdade. A mãe chamou a outra menina e perguntou-lhe se ela tinha visto alguma coisa. Não, Naíta não tinha visto nada. Benícia recomendou então o silêncio. Que não perguntassem nada ao irmão. Zaíta percebeu que a voz da mãe tremia um pouco. De noite julgou ouvir alguns estampidos de bala ali por perto. Logo depois escutou os passos apressados do irmão que entrava. Ela se achegou mais para junto da mãe. A irmã dormia. A mãe se mexeu na cama várias vezes; em um dado momento sentou assustada, depois se deitou novamente cobrindo-se toda. O calor dos corpos da mãe e da irmã lhe davam certo conforto. Entretanto, não conseguiu dormir mais, tinha medo, muito medo, e a mãe lhe pareceu ter passado a noite toda acordada. Zaíta levantou e saiu, deixando os brinquedos espalhados, ignorando as recomendações da mãe. Alguns ficaram descuidadamente expostos pelo caminho. A linda boneca negra, com seu único braço aberto, parecia sorrir desamparadamente feliz. A menina estava pouco se importando com os tapas que pudesse receber. Queria apenas encontrar a figurinha-flor que tinha sumido. Procurou pela irmã nos fundos da casa e, desapontada, só encontrou o vazio. A mãe ainda arrumava os poucos mantimentos no

velho armário de madeira. Zaíta teve medo de olhar para ela. Saiu sem a mãe perceber e bateu no barraco de Dona Fiinha, ao lado. A irmã não estava ali também. Onde estava Naíta? Onde ela havia se metido? Zaíta saiu de casa em casa por todo o beco, perguntando pela irmã. Ninguém sabia responder. A cada ausência de informação sua mágoa crescia. Foi andando junto com a desesperança. Tinha o pressentimento de que a figurinha-flor não existia mais. O irmão de Zaíta, o que não estava no Exército, mas queria seguir carreira, buscava outra forma e local de poder. Tinha um querer bem forte dentro do peito. Queria uma vida que valesse a pena. Uma vida farta, um caminho menos árduo e o bolso não vazio. Via os seus trabalharem e acumularem miséria no dia a dia. O pai dele e do irmão mais velho gastava seu pouco tempo de vida comendo poeira de tijolos, areia, cimento e cal nas construções civis. O pai das gêmeas, que durante anos morou com sua mãe, trabalhava muito e nunca trazia o bolso cheio. O moço via mulheres, homens e até mesmo crianças, ainda meio adormecidos, saírem para o trabalho e voltarem pobres como foram, acumulados de cansaço apenas. Queria, pois, arrumar a vida de outra forma. Havia alguns que trabalhavam de outro modo e ficavam ricos. Era só insistir, só ter coragem. Só dominar o medo e ir adiante. Desde pequeno ele vinha acumulando experiências. Novo, criança ainda, a mãe nem desconfiava e ele já traçava o seu caminho. Corria ágil pelos becos, colhia recados, entregava encomendas, e displicentemente assobiava uma música infantil, som indicativo de que os homens estavam chegando. Zaíta andava de beco em beco à procura da irmã. Chorava. Algumas pessoas conhecidas perguntavam o porquê de ela estar tão longe de casa. A menina se lembrou da mãe e da raiva que ela devia estar. Ia apanhar muito quando voltasse. Não se importou com aquela lembrança. Naquele momento, ela buscava na memória como o desenho da menina-flor tinha nascido em sua coleção. A figurinha podia ter vindo em um daqueles envelopes que o irmão, o segundo, às vezes comprava para ela. Quem sabe viera no meio das duplicatas que a mãe ganhava da filha da patroa, ou ainda fruto de alguma troca que ela fizera na escola? Mas podia ser também parte de um segredo que ela não havia contado nem para sua igual, a Naíta. A figurinha podia ser uma daquelas dez, que ela havia comprado um dia com uma moeda que tirara da mãe, sem que ela percebesse. Zaíta por mais que se esforçasse retomando as lembranças, não conseguia atinar como a figurinha-flor tinha se tornado sua. A mãe de Zaíta guardou rapidamente os poucos mantimentos. Teve a sensação de ter perdido algum dinheiro no supermercado. Impossível, levava a metade do salário e não conseguiria comprar quase nada. Estava cansada, mas tinha de aumentar o ganho. Ia arranjar trabalho para os finais de semana. O primeiro filho nunca pedia dinheiro, mas ela sabia que ele precisava. E sem que o segundo soubesse, Benícia colocava uns trocadinhos debaixo do travesseiro para ele, quando ele vinha do quartel. Havia também o aluguel, a taxa de água e de luz. Havia ainda a irmã com os filhos pequenos e com o homem que ganhava tão pouco. A mãe de Zaíta, às vezes, chegava a pensar que o segundo filho tinha razão. Vinha a vontade de aceitar o dinheiro que ele oferecia sempre, mas não queria compactuar com a escolha dele. Orgulhosamente, não aceitava que ele contribuísse com nada em casa. Estava, porém, chegando à conclusão de que trabalho como o dela não resolvia nada. Mas o que fazer? Se parasse, a fome viria mais rápida e voraz ainda. Benícia, ao dar por falta das meninas, interrompeu os pensamentos. Não ouvia as vozes das duas há algum tempo. Deviam estar metidas em alguma arte. Sentiu certo temor. Veio andando aflita da cozinha e tropeçou nos brinquedos esparramados pelo chão. A preocupação anterior

se transformou em raiva. Que merda! Todos os dias tinha que falar a mesma coisa! Onde as duas haviam se metido? Por que tinham deixado tudo espalhado? Apanhou a boneca negra, a mais bonitinha, a que só faltava um braço, e arrancou o outro, depois a cabeça e as pernas. Em poucos minutos a boneca estava destruída; cabelos arrancados e olhos vazados. A outra menina, Naíta, que estava no barraco ao lado, escutando os berros da mãe, voltou aflita. Foi recebida com tapas e safanões. Saiu chorando para procurar Zaíta. Tinha duas tristezas para contar a sua irmã igual. Havia perdido uma coisa que Zaíta gostava muito. De manhã tinha apanhado a figurinha debaixo do travesseiro. Queria sentir o perfume de perto. E agora não sabia mais onde estava a flor... A outra coisa era que a mamãe estava brava porque os brinquedos estavam largados no chão e de raiva ela havia arreventado aquela bonequinha negra, a mais linda... Nos últimos tempos na favela, os tiroteios aconteciam com frequência e a qualquer hora. Os componentes dos grupos rivais brigavam para garantir seus espaços e freguesias. Havia ainda o confronto constante com os policiais que invadiam a área. O irmão de Zaíta liderava o grupo mais novo, entretanto, o mais armado. A área perto de sua casa ele queria só para si. O barulho seco de balas se misturava à algazarra infantil. As crianças obedeciam à recomendação de não brincarem longe de casa, mas às vezes se distraíam. E, então, não experimentavam somente as balas adocicadas, suaves, que derretiam na boca, mas ainda aquelas que lhes dissolviam a vida. Zaíta seguia distraída em sua preocupação. Mais um tiroteio começava. Uma criança, antes de fechar violentamente a janela, fez um sinal para que ela entrasse rápido em um barraco qualquer. Um dos contendores, ao notar a presença da menina, imitou o gesto feito pelo garoto, para que Zaíta procurasse abrigo. Ela procurava, entretanto, somente a sua figurinha-flor... Em meio ao tiroteio a menina ia. Balas, balas e balas desabrochavam como flores malditas, ervas daninhas suspensas no ar. Algumas fizeram círculos no corpo da menina. Daí um minuto tudo acabou. Homens armados sumiram pelos becos silenciosos, cegos e mudos. Cinco ou seis corpos, como o de Zaíta, jaziam no chão. A outra menina seguia aflita à procura da irmã para lhe falar da figurinha-flor desaparecida. Como falar também da bonequinha negra destruída? Os moradores do beco onde havia acontecido o tiroteio ignoravam os outros corpos e recolhiam só o da menina. Naíta demorou um pouco para entender o que havia acontecido. E assim que se aproximou da irmã, gritou entre o desespero, a dor, o espanto e o medo: — Zaíta, você esqueceu de guardar os brinquedos!

Anexo E – “Vozes-mulheres” de Conceição Evaristo

Vozes-mulheres

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.
A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela
A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

Anexo F – “Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas” de Rubem Alves

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves

Anexo G– “Estudo Errado” de Gabriel O Pensador

Atenção pra chamada! Aderbal?
Presente!
Aninha?
Eu!
Breno?
Aqui!
Carol?
Presente!
Douglas?
Alô!
Fernandinha?
Tô aqui
Geraldo?
Eu!
Itamarzinho?
Faltou
Juquinha?
Eu tô aqui pra quê?
Será que é pra aprender?
Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?
Tô tentando passar de ano pro meu pai não me bater
Sem recreio de saco cheio porque eu não fiz o dever
A professora já tá de marcação porque sempre me pega
Disfarçando, espiando, colando toda prova dos colegas
E ela esfrega na minha cara um zero bem redondo
E quando chega o boletim lá em casa eu me escondo
Eu quero jogar botão, vídeo-game, bola de gude
Mas meus pais só querem que eu vá pra aula! E estude!
Então dessa vez eu vou estudar até decorar cumpádi
Pra me dar bem e minha mãe deixar ficar acordado até mais tarde
Ou quem sabe aumentar minha mesada
Pra eu comprar mais revistinha (do Cascão?)
Não. De mulher pelada
A diversão é limitada e o meu pai não tem tempo pra nada
E a entrada no cinema é censurada (vai pra casa pirralhada!)
A rua é perigosa então eu vejo televisão
(Tá lá mais um corpo estendido no chão)
Na hora do jornal eu desligo porque eu nem sei nem o que é inflação
Ué não te ensinaram?
Não, a maioria das matérias que eles dão eu acho inútil
Em vão, pouco interessantes, eu fico pu
Tô cansado de estudar, de madrugar, que sacrilégio
(Vai pro colégio!)
Então eu fui relendo tudo até a prova começar
Voltei louco pra contar

Manhê! Tirei um dez na prova
Me dei bem, tirei um cem e eu quero ver quem me reprova
Decorei toda lição
Não errei nenhuma questão
Não aprendi nada de bom
Mas tirei dez (boa filhão!)
Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
Decoreba: Esse é o método de ensino
Eles me tratam como ameba e assim eu não raciocino
Não aprendo as causas e consequências só decoro os fatos
Desse jeito até história fica chato
Mas os velhos me disseram que o porquê é o segredo
Então quando eu num entendo nada, eu levanto o dedo
Porque eu quero usar a mente pra ficar inteligente
Eu sei que ainda não sou gente grande, mas eu já sou gente
E sei que o estudo é uma coisa boa
O problema é que sem motivação a gente enjoa
O sistema bota um monte de abobrinha no programa
Mas pra aprender a ser um ingorante
Ah, um ignorante, por mim eu nem saía da minha cama (ah, deixa eu dormir)
Eu gosto dos professores e eu preciso de um mestre
Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste
O que é corrupção? Pra que serve um deputado?
Não me diga que o Brasil foi descoberto por acaso!
Ou que a minhoca é hermafrodita
Ou sobre a tênia solitária
Não me faça decorar as capitânicas hereditárias!
Alô?
O que que vai cair na prova de amanhã?
Quadrado da hipotenusa, cromossomos, tabela periódica, ah!
Vamos fugir dessa jaula!
Hoje eu tô feliz (matou o presidente?)
Não. A aula
Matei a aula porque num dava
Eu não aguentava mais
E fui escutar o Pensador escondido dos meus pais
Mas se eles fossem da minha idade eles entenderiam
(Esse num é o valor que um aluno merecia!)
Ih, sujô (hein?)
O inspetor!
(Acabou a farra, já pra sala do coordenador!)
Achei que ia ser suspenso mas era só pra conversar
E me disseram que a escola era meu segundo lar
E é verdade, eu aprendo muita coisa realmente

Faço amigos, conheço gente, mas não quero estudar pra sempre!
Então eu vou passar de ano
Não tenho outra saída
Mas o ideal é que a escola me prepare pra vida
Discutindo e ensinando os problemas atuais
E não me dando as mesmas aulas que eles deram pros meus pais
Com matérias das quais eles não lembram mais nada
E quando eu tiro dez é sempre a mesma palhaçada
Manhê! Tirei um dez na prova
Me dei bem, tirei um cem e eu quero ver quem me reprova
Decorei toda lição
Não errei nenhuma questão
Não aprendi nada de bom
Mas tirei dez (boa filhão!)
Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
Encarem as crianças com mais seriedade
Pois na escola é onde formamos nossa personalidade
Vocês tratam a educação como um negócio onde a ganância, a exploração, e a
indiferença são sócios
Quem devia lucrar só é prejudicado
Assim vocês vão criar uma geração de revoltados
Tá tudo errado e eu já tô de saco cheio
Agora me dá minha bola e deixa eu ir embora pro recreio
Juquinha você tá falando demais assim eu vou ter que lhe deixar sem recreio!
Mas é só a verdade professora!
Eu sei, mas colabora se não eu perco o meu emprego!

Anexo H– “Povo brasileiro” de Natiruts

Ei, povo brasileiro

Não ponha suas crianças nas ruas para mendigar

Pois a saída de nossos problemas é a educação

Se você não teve sua chance

Dê-a seus filhos então

Mesmo que não seja ainda

O momento de lutar pela revolução

Certamente se passou o tempo de buscarmos a nossa conscientização

As crianças são o futuro, mas o presente depende muito de você

Não venda sua identidade cultural

Esse é o maior tesouro que um país pode ter

Alimentar, educar, investir

Mais tarde os seus filhos vão lhe agradecer

Muita atenção no outro quinze de novembro

Quando os homens sorridentes surgem em sua TV

Pois o mensageiro arco-íris

Virá do infinito pra nos presentear

Com o livro de nossa cultura

E a música dos povos para representear

O ressurgimento de nossas raízes

Olhe, sorria, goste da sua cor

Procure sempre sua consciência

E jamais tenha vergonha de falar de amor

Ei, vamos cantar

Tudo pode estar

Em seu coração